

PET PUC-CAMPINAS: TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS

Profa Carmen Elisa Villalobos TAPIA¹

Profa Maria Magali Stelato da Rocha SOARES²

Profa Beatriz Helena Bueno BRANDÃO³

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi instituído nas Universidades brasileiras no ano de 1979, com o nome de Programa Especial de Treinamento, o qual vinculava-se ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). O período de 1979 a 1985 se caracterizou por uma fase experimental do Programa, em que os professores que se interessavam pelo Programa eram convidados, contudo sem uma definição da sua estrutura. De 1986 a 1989, ocorre a institucionalização do PET. A CAPES, por meio da Coordenadoria de Bolsas no País (CBP), ficou responsável pela execução da Proposta de Reformulação do PET e pela conscientização da Instituição de Ensino Superior (IES) a gerenciar o Programa. Em 1987, foram criadas as Orientações Básicas do PET, em que foram definidos os números de bolsistas, o período de execução do plano de atividades e relatório e enviados à Pró-Reitoria e à CAPES. O período de 1990 a 1992 se caracterizou por uma expansão desordenada, os grupos cresceram quantitativamente, mas de modo desenfreado e, com isso, a CAPES teve dificuldade de gerenciar o programa. Assim, criou o Manual de Orientações Básicas PET - 1991/1992. Em 1993-

1994, a CAPES, em conjunto com coordenadores de área, atuou para restaurar a condição de excelência do desempenho dos grupos (DESSEN, 2009). Em 1995, foi gerado um manual de orientações contendo a regência e os fundamentos do Programa. No entanto, após cortes de verbas e alguns outros problemas enfrentados pelos grupos PET no período de 1996 a 1997, o Programa correu um sério risco de extinção. Desse modo, no decorrer dos anos de 1998 e 1999, os grupos PET de todo o Brasil se uniram em manifestações pacíficas e articulações políticas a favor da continuação do Programa. Assim, com uma nova Resolução Federal, o PET desvinculou-se da CAPES e passou a ser gerido pela Secretaria de Educação Superior (Sesu) sob a coordenação do Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior - DEPEM e assim encontra-se até hoje (NEVES; HIDALGO, 2005, BRASIL, 2006; DESSEN, 2009).

É objetivo do PET promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o Programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes. Busca, também, oferecer uma

¹ Doutora em Educação pela UNICAMP. Docente do Centro de Ciências da Vida.

² Doutora em Farmácia pela USP. Docente do Centro de Ciências da Vida.

³ Mestre em Saúde Pública da USP. Docente do Centro de Ciências Exatas e Ambientais.

formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante com igual ênfase no Ensino, Pesquisa e Extensão (BRASIL, 2006).

Para que os objetivos do Programa sejam alcançados, os membros do Programa se comprometem com o desenvolvimento de atividades que aproximam o aluno da vida acadêmica, da realidade do seu curso de graduação e da comunidade em que está inserido. Seguindo a filosofia do Programa, as atividades realizadas devem desenvolver habilidades de trabalho em grupo, com forte ênfase interdisciplinar e permitir aos discentes a oportunidade de "aprender fazendo", mediante uma abordagem didática pedagógica construtivista. Todas essas características do Programa levam a uma formação acadêmica em seu sentido mais amplo, indo muito além da pura aquisição de conhecimento, consolidando compromissos e valores que associam a geração do conhecimento ao comprometimento ético e social (NEVES; HIDALGO, 2005, BRASIL, 2006).

Os grupos PET são formados por um Tutor que deve ser, de preferência, um professor doutor da Universidade e alunos de graduação, das mais variadas áreas do conhecimento, que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em seus cursos; doze desses alunos são bolsistas, que recebem bolsas mensais financiadas pelo MEC e, ainda, se permite a participação de 6 voluntários que possuem os mesmos deveres de um bolsista, sendo esses classificados por processo seletivo (BRASIL, 2006) e colaboradores que queiram conhecer o Programa e se interessem a participar de alguns projetos (BRASIL, 2002).

O Programa PET é regido pela Lei Federal nº 11.180 e Portaria 3.385, de 2005, e pelo Manual Básico de Orientação. Cada grupo é avaliado anualmente pela Sesu/MEC, pelos seus planejamentos e relatórios, sendo fornecida uma verba fixa para custeio dos projetos desenvolvidos pelo grupo (BRASIL, 2006). No primeiro semestre de 2009, foi publicada uma nova Portaria, a de nº 591, de 2009.

Em 2009, 72 Instituições de Ensino Superior já possuem o Programa PET, totalizando 400 grupos com 4.274 alunos-bolsistas e 400 tutores (Ministério da Educação, 2009). O PET na PUC-Campinas existe desde o ano de 1992 e hoje possui três grupos consolidados: PET Biologia, PET Enfermagem e PET Arquitetura.

PET Biologia – Apresentação

O PET Biologia foi instituído, em março de 1992, sob a tutoria do Professor Doutor Francisco Borba Ribeiro Neto e vinculado ao curso de Ciências Biológicas. Em dezembro de 2004, a tutoria do grupo passou a ser realizada pela Professora Doutora Maria Magali Stelato Rocha Soares e, atualmente, orienta 12 alunos-bolsistas (Ana Cláudia Oliveira de Souza, Bruna Aparecida Strazza, Bruno Gratão de Oliveira, Carlos Alberto Duarte Júnior, Daniele Souza Pereira, Fernanda Christina Reis Pinto, Gabriela Martins Godoy, Giullian Meiryelle Salvador Rodrigues de Castro, Mariana Cruz Delcorso, Roberta Ramblas Zamana, Rafaela Cristina Faria de Souza e Rodrigo Teixeira de Andrade).

As atividades que estão sendo desenvolvidas, desde 2005, pelo grupo PET Biologia foram elaboradas a partir do grande tema que define, de maneira geral, os projetos realizados: *Educação Ambiental e Científica visando à responsabilidade social*. Esse tema traz em si dois pontos trabalhados pela Biologia, um de caráter educacional e outro de caráter científico, de modo a abordar e conscientizar, por meio do tema, cada indivíduo, tornando-se, com isso, algo coletivo, seja perante os pares (âmbito acadêmico), seja com respeito à comunidade local ou mesmo debatendo as questões mundiais (como o caso da escassez dos recursos naturais, aquecimento global e a necessidade de práticas aceitáveis para a melhoria da qualidade ambiental e a saúde e bem-estar da população).

Desse modo, nos projetos desenvolvidos pelo Grupo procura-se atingir esse objetivo e todos os do Programa, como também contemplar a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Em adição, para cada projeto, ocorre a

subdivisão do grupo para duas ou três pessoas. Esse procedimento tem como objetivo a atuação dessas pessoas como líderes daquele projeto, permitindo o desenvolvimento do espírito de liderança, propondo as tarefas que deverão ser executadas pelos outros integrantes do grupo naquele projeto que pode ser desenvolvido sem interrupção, havendo distribuição do trabalho e ajuda mútua, percebendo-se eficácia na sua realização. A atividade de cada projeto é discutida em reuniões semanais, registradas em ata, com a presença do Tutor e de todos os "petianos".

Na maioria dessas atividades se busca contemplar o que foi proposto pelo projeto pedagógico do curso como, também, envolver outros alunos e docentes do curso de graduação, de modo a permitir que a comunidade acadêmica conheça o trabalho do PET, gerando o efeito multiplicador desejável.

PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO GRUPO PET BIOLOGIA

As formas pelas quais a educação vem sendo abordada na sociedade brasileira têm variado historicamente, evidenciando a ideia de Durkheim (1975) de que a educação é um processo de socialização (que integra os indivíduos no contexto social) e, por essa razão, varia segundo o tempo e o meio. Embora supondo que a educação não apenas integra o indivíduo ao meio social, mas também lhe proporciona maior capacidade de autonomia e, por isso mesmo, de interferência no meio social, é relevante mostrar que a educação sempre tem uma importância eminentemente social, ainda que essa questão assuma conotações diferentes por meio da história.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação aprovou a Lei nº 9.394, em 1996, que diz em seu parágrafo 2º do artigo 26, que a base nacional para os Ensinos Médio e Fundamental deve ser comum, e que cada escola complementa os conteúdos curriculares de acordo com cada sistema de ensino (KRASILCHIK, 2000). Algumas

escolas, porém, por falta de recurso ou até mesmo de interesse do professor, não complementam essa base curricular.

Quando se trata de elementos subjacentes ao aprendizado, a situação da Rede Estadual e Municipal de Ensino Fundamental no Brasil é bastante crítica. Facilidades como acesso à biblioteca, computadores, laboratórios, entre outros, são privilégios para a minoria dos alunos, mesmo nas regiões mais prósperas do país. Associados a esses fatores estão a carência de docentes e a formação inicial dos professores, a qual é insuficiente e deficiente. Os professores são obrigados a lecionar um número excessivo de aulas semanais, os salários nesse setor são baixos e o material didático é insatisfatório (IVANISSEVICH, 2003). Para que se consiga mudar esse quadro é preciso reformular objetivos e métodos, e oferecer mais do que aulas expositivas orais, giz e quadro-negro.

Dessa maneira, alternativas educacionais como palestras, prática experimental, oficinas, exposições, feiras científicas, entre outros, são pouco utilizados.

A proposta do PET é que o petiano se envolva em tarefas e atividades que propiciem o **aprender fazendo e refletindo sobre**. Para isso, o PET Biologia desenvolve diferentes atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão que possam atingir a comunidade interna e externa.

Projeto I: Levando o saber: uma questão de cidadania

Baseando-se nas prioridades e exigências que a comunidade local do município de Campinas necessita, as ações realizadas nessa atividade têm como objetivo atingir principalmente alunos de escolas da Rede Pública de Campinas, visando o acompanhamento e o auxílio do ensino de educação ambiental e sustentabilidade, como também minimizar alguns agravantes de saúde proporcionando subsídios por meio da

informação, para melhor qualidade de vida à população local e, desse modo, despertar o senso crítico-reflexivo dos alunos, sendo estes multiplicadores de informação aos pais, amigos, parentes e vizinhos.

Dentro desse contexto, em 2008, os petianos pesquisaram e ministraram, na forma de palestras interativas, aos alunos das escolas EE Profa. Rozina Frazatto dos Santos e EMEF Violeta Dória Lins temas como a reciclagem, reutilização e redução de lixo, preservação ambiental e importância da mata ciliar, parasitoses e profilaxia, sendo essa última ministrada somente na primeira escola, a qual foi aberta aos pais. Na escola EE Profa. Rozina Frazatto dos Santos foi realizada na forma de oficina uma trilha perceptiva, para melhor entendimento da preservação do meio ambiente.

Essa atividade tem sido tão bem recebida nas escolas da rede pública que no planejamento para 2009 resolvemos estender o projeto como INTERPET e, os grupos PET Arquitetura, Biologia e Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas em ação conjunta, proporcionaram uma articulação entre o conhecimento e ações educativas em prol da saúde e bem-estar da comunidade carente.

Ter esse olhar holístico para a comunidade, estendendo o conhecimento e experiências, em função da melhoria das condições de vida é complementar a articulação e pôr em prática as ações desenvolvidas dentro do grupo PET, contribuindo para nossa formação e desenvolvimento acadêmico, além de exercer nosso papel de cidadão no meio em que vivemos.

Projeto II: Palestras e cursos

Nessa atividade, o grupo tem oferecido diferentes palestras e cursos destinados aos alunos da Comunidade Acadêmica do Centro

de Ciências da Vida (CCV) da PUC-Campinas, os quais são ministrados por profissionais de diferentes Instituições, sendo muitos deles ex-alunos da PUC-Campinas. Os benefícios acadêmicos alcançados com essa atividade foram a ampliação de conhecimentos e o enriquecimento curricular dos discentes. Algumas palestras oferecidas foram de Fotografia para a Revista Biologia Forense: Uma arma na investigação, Toxicologia Ambiental, Construção Sustentável, Associação de Proteção ao Animal (Pata Amiga), Perícia Criminal e os cursos foram de Taxidermia, Microbiologia de Alimentos, Introdução à Florística e a Fitossociologia, Mergulho, ISO 14001 e o de Fitopatologia.

Projeto III: Seminários PET

Essa atividade permite que os integrantes do grupo possam organizar os conhecimentos adquiridos, realizando pesquisas sobre diferentes temas (culturais, políticos e sociais), como: atividades de extensão, conteúdo de disciplinas curriculares, pesquisas individuais realizadas em estágios, temas de relevância no período, entre outros. Também possibilita elaborar material pedagógico com o uso de recursos audiovisuais e apresentar para grupos de pessoas (bolsistas, voluntários e outros alunos), submetendo o tema ao debate. Desse modo, essa atividade traz benefícios aos alunos petianos e à comunidade acadêmica, pois permite que os alunos aprimorem a destreza de se apresentar em público e a capacidade de redação, desenvolvendo habilidades e técnicas, enriquecendo o pensamento crítico por meio das rodas de debates, sendo os alunos multiplicadores de ideias e informações dentro da comunidade acadêmica, auxiliando em seu desenvolvimento.

Foram temas de seminários apresentados pelos petianos: "Análise Preliminares da Florística da Mata Santa Elisa"; "A questão do lixo por meio da Ludicidade"; "Ciência Forense: Uma arma na investigação"; "Plantas Daninhas", "Grandes felinos", "Bambu" e "Baleias".

Projeto IV: Ciência na escola

Existem muitas escolas da rede pública que não possuem Laboratórios de Ciências e quando possuem, estão desativados. Entre algumas mudanças propostas para o Ensino de Ciências está a inserção da prática experimental, por meio da seleção e produção de materiais didáticos de baixo custo e simples de serem realizados em sala de aula ou no laboratório. Desse modo, o Ensino de Ciências pode auxiliar o estudante na compreensão do mundo em que vive ao utilizar os conhecimentos já adquiridos sobre o tema em estudo, dando oportunidade para a sua manifestação de pensamento e a elaboração de um conhecimento mais sistematizado sobre o assunto. Esse trabalho, por meio de parcerias com Escolas Públicas de Campinas, teve como objetivo inserir metodologias mais dinâmicas de ensino, reativar os laboratórios e incentivar o seu uso. Essa atividade foi desenvolvida pelos petianos na EE Adalberto Nascimento, no município de Campinas, SP, com a revitalização do laboratório e com os alunos orientando sobre a utilização de instrumentos de ensino disponibilizados pela Faculdade de Ciências Biológicas, os quais foram elaborados pelos alunos da PUC-Campinas nas disciplinas Práticas Integradas. Além disso, os petianos, em conjunto com os professores e alunos da Escola, realizaram evento de Extensão na forma de feira de ciências intitulada "Viva Japão". Para elaborar essa feira os petianos e os alunos pesquisaram diferentes temas de ciências e cultura, desenvolvidos nas cidades do Japão. A feira foi oferecida em dois dias, com grande participação dos alunos da Escola e visita da comunidade externa.

Projeto V: Plantar: da educação ambiental ao reflorestamento

A drástica eliminação das florestas e, conseqüentemente, das matas ciliares verificadas no Brasil, têm causado diversos

impactos negativos no meio ambiente, tais como a erosão do solo, redução de biodiversidade e prejuízos a hidrologia regional (MARTINS, 2001). As matas ciliares possuem várias funções importantes para manutenção do potencial hídrico dos rios e abastecimento do lençol freático. Assim sendo, a conscientização de sua importância e a recuperação dessas áreas degradadas se faz necessário. A educação ambiental pode ser uma ferramenta para realização dessa conscientização, uma vez que é um processo educativo complexo que visa não somente a transmissão de informações, mas a formação de indivíduos críticos e reflexivos capazes de repensar sua própria prática social (DIAS, 2004; SANTOS, 2003). O objetivo desse projeto foi conscientizar alunos do Ensino Fundamental sobre a importância da mata ciliar, bem como sobre o problema socioambiental relacionado à degradação; realizar o reflorestamento da mata ciliar de um rio da região de Campinas que deságua no rio Atibaia; aliar a prática de Ensino e Extensão aos acadêmicos e à sociedade; desenvolver pesquisa de mudas nativas e o monitoramento das mudas que foram plantadas. O trabalho foi dividido em três etapas: a primeira foi realizada em duas Instituições de Ensino Fundamental com aula participativa sobre a importância da mata ciliar e sua dinâmica para manutenção do lençol freático e potencial hídrico, sendo ministrada pelos petianos; a segunda foi desenvolvida em campo, com o plantio de mudas pelos alunos dessas Instituições e sob orientação e acompanhamento dos petianos em uma fazenda com área de mata ciliar no subdistrito de Joaquim Egídio, na região de Campinas. Na terceira etapa está sendo realizada, pelos integrantes do grupo, o monitoramento para o acompanhamento do crescimento das mudas. No período de três anos, foram plantadas cerca de 700 mudas nativas na área degradada. Efetivamente foram envolvidas cerca de 450 pessoas de uma maneira direta ou indireta, essas pessoas, devido às atividades desenvolvidas foram conscientizadas sobre a importância da mata ciliar e como é relevante sua preservação.

No decorrer do trabalho, verificou-se a ocorrência de espécies de formicídeos predadores e, dessa forma, iniciou-se uma nova pesquisa para identificação, verificando-se o predomínio de espécies predadoras, ampliando os objetivos do projeto.

Projeto VI: Coleta seletiva

Nos últimos trinta anos, o volume do lixo aumentou três vezes mais do que a população mundial. No Brasil, cada habitante produz cerca de um quilo de lixo por dia. São mais de 125 mil toneladas de restos de comida, embalagens e outros resíduos descartados diariamente no país. Sabe-se que mais de 76% acaba em lixões, contaminando o solo, a água e culminando na disseminação de inúmeras doenças (COLAVITTI, 2003). Tendo como base a cidade de Campinas, sabe-se que são coletadas, em média, 800 toneladas por dia de resíduos sólidos domiciliares, ou seja, aproximadamente 0,8 kg/dia para cada habitante da cidade (IBGE, 2000), e o tratamento utilizado é o Aterro Sanitário. Esse método de armazenamento de resíduos sólidos apresenta, porém, um determinado tempo de vida útil, ao fim do qual devem ser desativados. Quanto mais lixo se produz, maiores são as dificuldades para coletar, transportar e estocar os resíduos sólidos. O processo de reciclagem é composto de várias fases, e a sua realização depende de uma ação fundamental: a separação prévia dos materiais. A coleta seletiva de lixo é de extrema importância para a sociedade, pois além de gerar renda para as pessoas e economia para as empresas, também significa uma grande vantagem para o meio ambiente uma vez que diminui a extração de matéria-prima da natureza, assim como a poluição dos solos e rios (AMORIM, 2004; BERTÓI, 1998; COLAVITTI, 2003, RECICLOTECA, 2008). Desse modo, esse Projeto visa conscientizar a comunidade do Campus II da PUC-Campinas sobre a importância da coleta seletiva, incentivando a mudança de hábitos e atitudes em relação aos resíduos sólidos, como também realizar a coleta seletiva nesse Campus com

constante monitoramento. Em 2005, os petianos, em conjunto com ONG Ecologia e Dignidade Humana, fundadora da Cooperativa Aliança de Coleta e Manuseio de Recicláveis São Judas Tadeu, realizaram palestra para a comunidade do Campus II e distribuíram folders em papel reciclado com informações sobre coleta seletiva. Posteriormente, foi ministrada outra palestra pela ONG Ecologia e Dignidade Humana e a Cooperativa Santo Expedito para os funcionários desse Campus com o objetivo de orientar como deveriam realizar a coleta seletiva. Em 2007, foi realizada pelos integrantes do grupo uma oficina de reciclagem para toda comunidade desse Campus. Para a coleta do lixo reciclável foi implantada no Campus II da PUC Campinas lixeiras verdes, onde é depositado o lixo reciclável, esse material é recolhido pelos funcionários desse Campus, depositado em lixeira separada do lixo orgânico e duas vezes por semana os cooperados da Cooperativa Santo Expedito vêm coletá-lo. Atualmente, são coletados, em média, 700 kg de material reciclável por semana pela Cooperativa Santo Expedito. Anteriormente à implantação do projeto, eram coletados 20 sacos de 100 litros por dia de lixo orgânico juntamente com o material reciclável, os quais tinham como destino o Aterro Sanitário da cidade. Os petianos realizam orientações sobre a coleta seletiva aos ingressantes e o monitoramento constante dos locais de coleta. A próxima etapa desse projeto será a implantação, no Campus II da PUC-Campinas, da coleta seletiva de óleo de cozinha.

Projeto VII: Análise microbiológica da água de escolas públicas de Campinas, SP

Apesar dos esforços para armazenar e diminuir o seu consumo, a água está se tornando um bem escasso, e sua qualidade se deteriora cada vez mais rápido (FREITAS et al., 2001). A água é essencial para a sobrevivência de todo ser vivo, no entanto, se for contaminada por microrganismos se torna veículo de doenças,

podendo causar gastroenterite ou até febre entérica (AMARAL, 2003; TORTORA, 2005). Para seu consumo pela população é imprescindível realizar a análise para verificar a potabilidade. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA preconiza que em uma amostra de 100ml de água não pode haver presença de coliforme termotolerante. Este estudo visa realizar a análise microbiológica da água em escolas públicas da região de Campinas. Serão coletadas, em cada escola, quatro amostras de água em recipientes estéreis, após a higienização dos locais de coleta com álcool 70%. Para a análise dessa água está sendo utilizada a técnica dos tubos múltiplos para pesquisa de coliformes termotolerantes (SILVA, 2005). Cinco escolas tiveram amostras de água analisadas e todas se encontravam de acordo com o exigido pela ANVISA.

Projeto VIII: Identificação do componente arbóreo e revitalização da área verde de Escolas - Campinas, SP

A atual cobertura vegetal do Estado de São Paulo, comparada com anos anteriores, diminuiu significativamente, sendo a urbanização uma das principais causas desse desmatamento. Na região do município de Campinas estima-se que exista apenas 2,55% da área total de vegetação remanescente e que grande porcentagem da florística local é hoje representada por áreas de lazer para a população, tais como bosques, parques, praças, entre outros (SANTIN, 1999). As áreas de vegetação remanescente existentes dentro das áreas de lazer dos parques e bosques municipais somam, aproximadamente, 1,87% da cobertura vegetal remanescente do município. O levantamento da composição florística de uma determinada região auxilia no entendimento das alterações antrópicas e direciona para as principais atitudes que podem ser tomadas para revitalização e manejo do local, justificando assim a importância da conservação por meio da educação ambiental.

Este estudo visa realizar o levantamento florístico de uma unidade escolar e o acompanhamento da revitalização e preservação da área verde dessa escola por meio da Educação Ambiental.

A coleta de amostras vegetais (ramos, flores e frutos) foi realizada pelos petianos na área arborizada da escola EMEF Violeta Dória Lins, sendo selecionados os indivíduos que apresentavam valor igual ou superior a 15 cm de DAP (altura diâmetro do peito) os quais foram devidamente identificados. Esse material foi prensado e seco em forno e posteriormente foi realizada a confecção de exsicatas e identificação de cada indivíduo. Essas exsicatas foram utilizadas como material didático para explicar todo o processo de identificação das árvores.

Para a educação ambiental foi ministrada, pelos petianos, palestra para a comunidade dessa escola. O tema abordado enfocou problemas ambientais da área verde da Unidade Escolar, tais como erosão do solo, acúmulo de lixo, dentre outros, e na finalização do trabalho, os petianos levaram os alunos na área arborizada e apontaram soluções para todos os problemas que haviam relatado. Até o momento, foram amostrados 124 representantes arbóreos. A identificação ainda não foi concluída e conta com cerca de 70 indivíduos identificados. A espécie mais abundante, até o presente, é a *Tipuana tipu* (Benth.) Kuntze, uma espécie exótica. Dentre as espécies frutíferas foi encontrada a *Psidium guajava* L. (goiaba), *Eugenia uniflora* L. (pitanga) e *Morus nigra* L. (amora). Deve-se destacar a presença de dois exemplares de *Caesalpinia echinata* Lam. (Pau-Brasil), um dos representantes mais conhecidos da flora brasileira que se encontra em extinção devido ao corte, pois é muito apreciado por sua madeira de boa qualidade. No trabalho de educação ambiental foram orientados sobre a importância desses remanescentes cerca de 300 pessoas, entre funcionários e alunos da Instituição Escolar.

Projeto IX: Recepção aos calouros

O trote é uma atividade que tem sido realizada por estudantes veteranos na recepção dos ingressantes. Em alguns casos, no entanto, tem causado constrangimento e consequências drásticas. A PUC-Campinas proibiu a prática de trotes violentos dentro da Universidade (Trote Violento..., 2008). Associado a esse fato e devido à crescente degradação do Meio Ambiente, em que se estima que 7,5 milhões de hectares de florestas tropicais primárias são destruídos por ano, sem contar as áreas de corte seletivo e destruição de formações de vegetação nativa (TONON, 2005), o Grupo PET Biologia verificou a importância de se realizar a recepção aos calouros da Faculdade Ciências Biológicas, agregando também o conhecimento da educação ambiental e proporcionando a recuperação de áreas degradadas.

Para a realização dessa atividade o Grupo PET Biologia, junto com a Diretoria da Faculdade de Ciências Biológicas, verificou uma área dentro do Campus II da PUC-Campinas que apresentasse degradação e desmatamento e, após aprovação da Divisão de Logística e Serviços da PUC-Campinas e da Prefeitura, pois é uma Área de Preservação Ambiental - APA, o projeto pôde ser executado. A área foi preparada para o plantio pelos funcionários do setor de jardinagem da PUC-Campinas designados pela Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna - CACI, os quais limpavam a área e preparam as covas utilizando o método da triangulação. Posteriormente, os petianos orientaram os alunos ingressantes sobre a importância do reflorestamento e os levaram na área onde plantaram 100 mudas de árvores nativas. Atualmente, os integrantes do Grupo PET Biologia estão realizando manutenção das mudas, regando-as diariamente, assim como, também, depositaram terra de melhor qualidade e serrapilheira na área para manter a umidade e a fertilização. Nessa manutenção

foi verificada a presença de formigas e, desse modo, os petianos realizaram o controle biológico desses insetos colocando um anel de garrafas pet ao redor de cada planta e passando graxa.

O Grupo já desenvolveu outros projetos como: *CinePET*, o qual consistia em atividade de ação sociocultural com exposições periódicas de filmes e documentários para a comunidade acadêmica; *Histórico da Biologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas*, no qual foi realizado levantamento histórico da Faculdade de Ciências Biológicas até a gestão da Profa. Mariângela Cagnoni Ribeiro, por meio de entrevistas com professores, ex-professores, alunos, ex-alunos e ex-diretores, busca bibliográfica em jornais, teses e documentos; *Gerenciamento dos Resíduos Hospitalares: O Meio Ambiente compartilhando Responsabilidades*, pesquisa realizada em conjunto com o PET Enfermagem e PET Arquitetura, e PET Biologia que realizou o estudo da incidência de bactérias e fungos presentes no ambiente da Ala Pediátrica do Hospital e Maternidade Celso Pierro.

Atualmente, o Grupo possui alguns projetos que se encontram em fase inicial, como o *Orienta PET*, visa auxiliar a ampliação do número de grupos PET na Universidade e, para isso, os membros do grupo PET Biologia oferecerão ajuda aos interessados de outras Faculdades do Campus II em montar novos grupos, esclarecerão dúvidas sobre como elaborar um projeto e os itens relevantes a serem contemplados em um plano de trabalho. *Revista PET Campinas*, será uma revista semestral e que conterá informações sobre os grupos PET de Campinas, projetos, cursos, palestras e eventos do período. Também terá como conteúdo curiosidades, dicas dos professores para estudo, críticas dos leitores, passatempos, piadas, entre outras atividades. Essa revista trará benefício à comunidade acadêmica, pois levará conhecimento e entretenimento a todos. *Aproximando Fronteiras: Curso de francês*, visa ampliar o conhecimento dos petianos proporcionando

vivências culturais, por meio do ensino de língua francesa.

PET Arquitetura - Apresentação

O grupo PET Arquitetura está vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas desde 1992. Foi criado sob a tutoria da Profa. Dra. Maria Ivone Salgado e, desde então, o grupo teve outros quatro tutores: Profa. Dra. Maria Lúcia Refinetti Rodrigues Martins, Prof. Dr. Abílio Guerra, Profa. Dra. Jane Victal Ferreira e, desde o segundo semestre de 2007, a Profa. Me. Beatriz Helena Bueno Brandão. Nos primeiros anos de existência o grupo tinha um caráter de estudo voltado ao Patrimônio e à História da Arquitetura. Atualmente, buscando a inserção no panorama nacional, desenvolve vertentes no tema da Sustentabilidade, permitindo o trabalho em conjunto com os outros grupos PET da PUC-Campinas e dos cursos de Biologia e Enfermagem.

Desde a sua criação, o grupo participou de pesquisas e exposições que o distinguiram na Faculdade de Arquitetura e em outros segmentos da área. Sua produção inclui a participação em Bienais de Arquitetura, organização de palestras e exposições, criação de acervos de arquitetos de grande renome na arquitetura mundial e execução de maquetes que se tornaram patrimônio da cidade de Campinas.

É um grupo vinculado ao Programa de Educação Tutorial do MEC e tem como premissa o desenvolvimento dos alunos de graduação participantes na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e na formação de profissionais de nível superior dotados de elevados padrões científicos, técnicos e éticos, capazes de atuar numa transformação qualitativa da realidade social.

Nesse sentido, todas as atividades propostas para o grupo PET Arquitetura para os últimos anos foram concebidas a partir de uma diversidade de projetos temáticos, porém,

articulados segundo o enfoque unificador de um grande tema: "*Sustentabilidade no ambiente construído e responsabilidade social do arquiteto no exercício profissional*". Esse tema engloba duas vertentes, uma de postura técnica e outra de caráter humano, entendidas no sentido restrito do indivíduo, mas também no sentido do coletivo, seja perante os pares (âmbito acadêmico), seja com respeito à comunidade local ou nacional. E também no debate dos temas abordados no cenário mundial, como o caso da escassez dos recursos materiais e a necessidade de adoção de práticas aceitáveis para a manutenção da qualidade ambiental.

Esse tema, esboçado e adotado como norteador desde o segundo semestre de 2006, enfocando do ponto de vista da arquitetura e do urbanismo, suscita uma série de atividades que permitem ser enfrentadas a partir de vários projetos envolvendo práticas consistentes de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de outras atividades consideradas de formação instrumental. Embora o objetivo seja obter o equilíbrio entre essas três modalidades de ação em cada projeto, nem sempre é possível estruturá-las simultaneamente, o que confere, em alguns momentos, a preponderância de uma ação sobre as demais.

Assim, todas as atividades propostas são organizadas por meio dos projetos articuladores indicados a seguir.

Projeto I: Sustentabilidade: Materiais e Técnicas Construtivas

O Projeto tem como objetivo investigar técnicas construtivas e materiais alternativos aplicáveis na construção civil, bem como as relações entre construção civil, espaço urbano e meio ambiente. No âmbito da pesquisa, procura discutir e investigar sobre os materiais e as técnicas construtivas, com base nos paradigmas da sustentabilidade e do meio ambiente, abordando as possibilidades menos agressivas e a reutilização e redução de resíduos

na construção civil. Objetiva, também, obter experiências com metodologias de pesquisas científicas em ambiente de laboratório. Atualmente, estão em andamento 2 pesquisas: *Resgate e análise da evolução das técnicas construtivas com terra e Otimização de traço para a fabricação de blocos de concreto e intertravados com resíduos da construção civil*. Essa atividade de pesquisa permite um desdobramento como Ensino, quando os alunos, para disseminar os conteúdos pesquisados, organizam e oferecem oficinas e workshops aos colegas da graduação em Arquitetura e Urbanismo. Permite, também, estabelecer contatos entre a Universidade, ONGs, pesquisadores e empresas do setor da construção civil, buscando divulgar de forma prática os resultados da pesquisa, bem como investigar a aplicabilidade dos resultados obtidos com ensaios de materiais no laboratório.

Projeto II: Habitação Social – Ergonomia e Acessibilidade

O objetivo desse Projeto é avaliar as habitações de interesse social pelo processo da Avaliação Pós-Ocupação enfocando as questões da Ergonomia e da Acessibilidade, para orientar os moradores quanto à usabilidade do espaço interno das respectivas unidades habitacionais. Para tal, serão realizadas pesquisas numa determinada região de Campinas a fim de conhecer e analisar as diferentes tipologias construídas referentes à habitação de interesse social e identificar a apropriação do espaço interno das respectivas unidades. Os conteúdos dessas pesquisas serão organizados e oferecidos aos alunos da graduação em Arquitetura e Urbanismo como seminários e palestras, caracterizando a atividade de Ensino. Esperamos, ainda, como atividade de Extensão, estabelecer contatos entre a Universidade, as companhias habitacionais, a comunidade e pesquisadores, buscando divulgar de forma prática os resultados da pesquisa e efetivar as orientações necessárias.

Projeto III: Auxílio Técnico à Comunidade Através de Cartilhas

O Projeto tem como objetivo investigar todas as etapas construtivas, aplicáveis na construção civil, gerando uma cartilha de auxílio técnico às pessoas que praticam a autoconstrução. Pretende-se, nesse sentido, pesquisar todas as etapas envolvidas em uma obra, desde as noções de projeto, até as etapas de uma obra e a sua execução, visando à redução de resíduos da construção civil. Os conteúdos dessas pesquisas serão organizados e oferecidos como seminários e palestras aos alunos da graduação em Arquitetura e Urbanismo, caracterizando a atividade de Ensino. Esperamos, ainda, como atividade de Extensão, estabelecer contatos entre Universidade, comunidade, pesquisadores e empresas do setor da construção civil, buscando divulgar de forma prática por meio de cartilhas os resultados da pesquisa. Atualmente, estão em andamento 3 pesquisas: *Organização de canteiros e gestão de resíduos em obras; Custos e etapas na execução da obra; Saberes do anteprojeto, implantação e aprovação da obra*.

Projeto IV: Ensinar, Aprender e Atuar na área de Arquitetura e Urbanismo

O objetivo desse Projeto é buscar uma participação mais efetiva no cotidiano da Faculdade de Arquitetura, por meio de assessorias aos alunos por meio do Plantão PET, da participação no Trote Solidário e do projeto em parceria com o Museu de Arte de São Paulo. O *PLANTÃO PET* pretende auxiliar os alunos do curso de Arquitetura nas disciplinas curriculares ou atividades extracurriculares e trabalhos decorrentes dessas atividades, por meio de assessoria e plantões de dúvidas. O *TROTE SOLIDÁRIO* possibilita aos alunos, a atuação em conjunto com grupos do Programa de Extensão, de outras faculdades e os demais grupos PET da

PUC-Campinas, para prestar serviços de arquitetura às comunidades carentes, sem acesso ao profissional de arquitetura. O objetivo maior dessa atividade é acabar com a violência e o desrespeito comuns nos trotes tradicionais e recepcionar os alunos ingressantes na Universidade, apresentando-lhes suas instalações e iniciando-os em eventos que os incitem à responsabilidade social via profissão. Essa imersão na realidade é vital para que a escola instrumentalize o futuro profissional no efetivo desempenho de seu papel social e ético. O projeto *CONTATOS COM A ARTE PARA UNIVERSITÁRIOS* é uma parceria educativa do Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM com a FAU/PUC-Campinas, em que os alunos se comprometem a participar de todos os encontros promovidos e de fornecer suas notas na escola para a produção de um trabalho científico comparativo de seu desempenho durante o curso de Arquitetura. A Universidade se compromete a fornecer dados estatísticos da evolução desses alunos na escola, ao longo do curso, para a elaboração de um trabalho científico na construção de um modelo de cooperação entre Universidade e o Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Projeto V: Levando o Saber: uma questão de cidadania

Esse Projeto tem como objetivo contribuir com o conhecimento adquirido na Faculdade de Arquitetura, esclarecendo e vivenciando com alunos de Escola Pública as questões referentes a temas urbanos e construtivos, contribuindo para formação da cidadania das crianças.

Projeto VI: Canal PET

O objetivo desse Projeto é divulgar as atividades realizadas pelo grupo para os demais alunos da Faculdade de Arquitetura como forma de interação, além de apresentar matérias sobre assuntos de interesse comum.

Projeto VII: Seminários PET

O Projeto tem como objetivo motivar e ampliar as oportunidades dos integrantes do grupo PET Arquitetura em realizar apresentações públicas e submeter ao debate os resultados de processos de aprendizagens em todas as instâncias em que se apresentam, seja como produto de disciplinas curriculares, em pesquisas individuais, em atividades de extensão ou seja em discussões localizadas. Essa atividade propicia, ainda, situações em que os alunos possam organizar encadeamentos lógicos sobre algum tema e elaborar material pedagógico com o uso de tecnologias digitais nas quais se exercitam por meio das disciplinas oferecidas na Universidade.

Projeto VIII: Egressos da FAU/PUC-Campinas

São encontros promovidos com a participação de convidados entre arquitetos que foram alunos da FAU/PUC-Campinas e, em alguns casos, integrantes do grupo PET, para se conhecer os resultados que a formação na nossa escola oferece quanto à atuação profissional e a responsabilidade social. Nesses encontros são discutidos assuntos relativos à atuação profissional, à repercussão do programa PET após a graduação, assim como questões sobre mercado de trabalho e, principalmente, sobre a formação acadêmica no atendimento das atividades profissionais.

Projeto IX: Inter PET Arquitetura

O objetivo desse Projeto é estabelecer a comunicação com os demais grupos PET Arquitetura do país. Pretende, assim, tratar de questões específicas dos cursos de Arquitetura e como ocorre a ligação do grupo com a faculdade de origem. Essa atividade pode ser realizada virtualmente, por meios digitais e de

videoconferência e incluir, ainda, visitas aos grupos contatados.

Projeto X: Inter PET PUC-Campinas

O Projeto tem como objetivo o encontro dos grupos PET da Universidade para uma troca de experiências e maior interação entre os grupos, de modo que apresentem suas atividades e os seus resultados.

O grupo PET Arquitetura conta, na sua atual composição, com 12 alunos-bolsistas, 1 aluno não bolsista e sua tutora. A atuação do grupo se baseia na dinâmica de "aprender fazendo" em que a tutora atua como orientadora. Anualmente é realizado o processo seletivo de novos integrantes para o grupo, que irão substituir os bolsistas que forem desligados do Programa no período e/ou os integrantes veteranos que peçam desligamento. O PROCESSO SELETIVO é tratado como Projeto de Atividade porque temos verificado sua importância como oportunidade de realizar a reflexão e a crítica sobre a atuação do grupo de acordo com os princípios do Programa de Educação Tutorial e por envolver uma série de etapas que promovem também o exercício do planejamento, organização, divulgação, consecução e recepção dos novos ingressantes. Esse processo, ao mesmo tempo retrospectivo e propositivo, faz com que os alunos petianos estejam em contínuo desenvolvimento de novos valores.

PET Enfermagem – Apresentação

Na Faculdade de Enfermagem da PUC-Campinas, o programa surgiu a partir de um projeto idealizado pela docente do curso, Profa. Dra. Mara Regina Lemes de Sordi, que, desde sua implantação em 1996, assumiu a sua tutoria até meados de 2000. A Profa. Dra. Carmen Elisa Vilalobos Tapia é a responsável por essa tutoria desde o 2º semestre de 2000.

Para ilustrar algumas das atividades desenvolvidas pelo PET Enfermagem, serão

apresentadas algumas delas; faz-se mister destacar que no Planejamento Anual, a temática central serve de eixo norteador para as ações que serão realizadas no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Conforme a linha temática do PET Enfermagem, para 2008, intitulada "Cidadania na escola, no trabalho e na sociedade, Competências e Habilidades", a viabilização da proposta está sustentada em três grandes linhas amparadas, por uma de postura técnica, política e ética e de compromisso perante a sociedade. As vertentes que auxiliaram os eixos norteadores de nossa proposta foram:

Projeto I: PET – Responsabilidade social: O envelhecimento na Universidade da Terceira Idade

Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo 2000), os idosos são hoje 14,5 milhões de pessoas, 8,6% da população total do País. O Instituto considera idosas as pessoas com 60 anos ou mais, mesmo limite de idade considerado pela Organização Mundial da Saúde – OMS, para os países em desenvolvimento. Em uma década, o número de idosos no Brasil cresceu 17%. Em 1991, correspondia a 7,3% da população. O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade. Prova disso é a participação dos idosos, com 75 anos ou mais, no total da população. Em 1991, eram 2,4 milhões (1,6%) e, em 2000, 3,6 milhões (2,1%).

Sabe-se que no processo de envelhecimento ocorrem mudanças fisiológicas (WEINECK, 1991), psicológicas e sociais que influenciam o comportamento do idoso. Portanto, é imprescindível um cuidado especial na terceira idade.

A promoção da saúde na terceira idade proporcionará melhor qualidade de vida trazendo efeitos benéficos para a manutenção

da capacidade funcional e da autonomia física e psíquica do adulto idoso no processo de envelhecimento.

Este projeto teve como objetivo realizar ações educativas junto aos adultos-idosos, visando à promoção da saúde, enfatizando o cuidado com as principais doenças crônicas que acometem tal faixa etária.

Nosso lócus de trabalho foi a Universidade da Terceira Idade da PUC-Campinas que atende adultos-idosos, na faixa etária a partir de 60 anos, que necessitavam de uma reeducação quanto aos hábitos de vida que interferiam em sua saúde ou no processo do envelhecer.

Este projeto ajudou seus participantes a obter melhor qualidade de vida. A consciência cidadã e o desenvolvimento social são os pilares de sustentação tanto para nossa formação quanto para o aprimoramento das nossas ações no cotidiano.

Projeto II: Projeto PET – Lar Campinense

É uma ação educativa que viabiliza o bem-estar do jovem/adolescente, é um projeto que leva a Universidade até a comunidade. Realizado por alunos universitários comprometidos com a sociedade, em especial com o adolescente, que buscam na praxe um sentido maior do SER UNIVERSITÁRIO, que o faz sair da "cápsula asséptica acadêmica" e mergulhar num mundo de realidade, no qual, cheios de força, amplitude e política social podem apresentar uma esperança de vida digna para os alunos que se beneficiarão dessa ação educativa.

Em nosso país, tem crescido, ao longo dos anos, o número de adolescentes grávidas, o número de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e um aumento brusco no consumo de drogas, em destaque o álcool e o tabaco. O ser adolescente é dotado de confiança em si mesmo, mas por ter muitas dúvidas sobre sua

sexualidade e as drogas, torna-se vulnerável, ou seja, age somente pelo impulso, sem medir as consequências.

A finalidade desse Projeto não é inibir a "rebeldia genuína" juvenil, mas, sim, propiciar métodos e fornecer subsídios teóricos de assuntos pertinentes à sexualidade, para que, por meio do conhecimento, possa desenvolver senso crítico e o autocuidado. Além de ser agente multiplicador desse conhecimento.

Foram realizados encontros com os jovens do Lar Campinense, utilizando como estratégia de ensino palestras educativas com vocabulário simples para atingir o público-alvo. Aconteceram 48 encontros, ao longo do segundo semestre de 2007, abordando temas relacionados à sexualidade. A partir desses encontros, verificamos uma heterogeneidade nos conhecimentos relativos ao sexo, os adolescentes enxergam a sexualidade como algo banal. É relevante destacar, entretanto, que pairavam muitas dúvidas relativas ao assunto.

Para o grupo PET a experiência foi um desafio, no que diz respeito ao tipo de abordagem realizada pelos alunos ao questionarem as informações transmitidas. Foi necessário, portanto, preparo e readaptação de nossa parte no decorrer das palestras. Podemos concluir que, dentre as competências do enfermeiro, o papel de educador, sem dúvida nenhuma, é a mola-mestra para a construção de uma sociedade mais bem preparada para o futuro no que tange a esta temática.

Projeto III: Oficina: Leitura Programada e Ciclo de Seminários PET Enfermagem

A cada módulo dos seminários semanais de estudo foram abordados temas que propiciaram o aprofundamento nas bibliografias selecionadas para o tema. Nessas ocasiões, as reuniões do grupo foram abertas aos demais interessados da comunidade acadêmica

interna e externa, com ampla divulgação nas dependências da Universidade. A leitura, discussão e preparação dos seminários que versavam sobre temas atuais, eram de responsabilidade dos acadêmicos que, posteriormente, apresentavam uma resenha de forma oral e escrita, com o intuito de aprimorar o seu entendimento, bem como, a capacidade de síntese.

Dentro do grupo PET, é de responsabilidade de cada bolsista a participação nas reuniões semanais e com elas a oportunidade de interagir com os assuntos pesquisados pelos demais integrantes. Tal atividade, prevista no planejamento, é de extrema relevância, uma vez que os alunos necessitam complementar e aprofundar seus conhecimentos relacionados aos conteúdos ministrados em sala de aula; promover a multidisciplinaridade entre os graduandos de outras faculdades; aumentar o conhecimento intelectual e social dos alunos; promover seu raciocínio clínico, crítico e reflexivo e, de maneira geral, complementar seu desenvolvimento acadêmico. O objetivo precípua era, ainda, propiciar uma integração entre alunos de outros cursos e de pós-graduação.

Projeto IV: Minicurso: “É melhor saber e não precisar do que precisar e não saber”

Os elementos constitutivos do minicurso permitem que os alunos aprendam a reconhecer uma situação de emergência e possam decidir, com segurança, quando e como chamar o Resgate. Os primeiros socorros, quando bem aplicados, podem fazer a diferença entre a vida e a morte. O melhor é estar bem preparado. Esta atividade teve como finalidade atentar a comunidade acadêmica sobre as atividades desenvolvidas na Faculdade de Enfermagem e pelo Grupo PET. O minicurso foi elaborado pelos alunos petianos e teve como objetivo abordar de forma teórica (aula expositiva) e prática (simulação de situações de risco) as temáticas

que envolvem o atendimento de primeiros socorros, tais como: Hemorragia, Fraturas, Queimaduras, Parada Cardiorrespiratória, Convulsões e Desmaios. O participante aprende como reconhecer uma situação de emergência, sua gravidade e a prestar os cuidados imediatos necessários ao atendimento correto dos diversos agravos à saúde, desde acionar o sistema de emergência até o transporte da vítima para uma unidade hospitalar, cumprindo o seu dever como cidadão. Propicia, também, maior visibilidade do programa PET, bem como das ações desenvolvidas pelo grupo, na comunidade acadêmica.

Projeto V: Pesquisa: Gerenciamento de resíduos em saúde: compartilhando responsabilidades

O gerenciamento de resíduos hospitalares do Hospital e Maternidade Celso Pierro do município de Campinas, SP, está de acordo com o manual de normas e rotinas proposto pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), mas, ainda, há algumas pendências que a administração do hospital vem trabalhando maciçamente. O problema relativo à conscientização dos trabalhadores da saúde é o foco maior do aperfeiçoamento do gerenciamento de resíduos. Objetivou-se o melhoramento desses gerenciamentos de resíduos na unidade pediátrica que tem convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) por ser uma unidade que apresenta riscos iminentes, não somente aos funcionários, mas, também, às crianças que nesse setor estão internadas. O estudo realizado em conjunto com os grupos PET Enfermagem, Biologia e Arquitetura teve por finalidade abranger os problemas apresentados na unidade que vão desde a planta física, que está sob responsabilidade do PET Arquitetura, até a diminuição de riscos de acidentes de trabalho para os funcionários, estagiários e para as crianças internadas, que está sob responsabilidade dos PET Biologia e Enfermagem; o

Projeto foi dividido em fases para facilitar o processo de trabalho para os grupos PET.

Projeto VI: Pesquisa: “A Enfermagem e o meio ambiente”

O grupo PET incentiva o aluno a interessar-se não só pela a sua área de formação acadêmica, mas por tudo que de certa forma afeta a sua vida e a da sociedade como um todo. A preocupação com as questões relacionadas à crise ambiental tem sido cada vez mais frequente entre os diversos setores e instituições da sociedade. São comuns as notícias veiculadas pela mídia e pesquisadores de diversas áreas sobre os efeitos catastróficos do processo de degradação a que está sendo submetido o meio ambiente. Esses efeitos têm impacto sobre o próprio meio ambiente e, também, sobre a saúde humana. Os problemas ambientais são, simultaneamente, problemas de saúde, uma vez que os seres humanos e a sociedade são afetados em várias dimensões. O grupo PET Enfermagem já realizou uma pesquisa sobre Resíduos Hospitalares, demonstrando a sua preocupação com o meio ambiente.

Os benefícios dessa pesquisa são diversos. Além de contribuir com a formação acadêmica tornando-a ampla e em sintonia com o contexto atual do planeta, proporciona a oportunidade de orientar agentes comunitários com o intuito de serem multiplicadores, conscientizando, também, a população acadêmica.

No âmbito do Meio Ambiente a enfermagem tem um papel preponderante nas suas ações educativas. O trabalho a ser desenvolvido em 2009 versará sobre “As ações da Enfermagem para a preservação do Meio Ambiente”, e o objetivo é verificar, junto ao referencial bibliográfico existente nos últimos dez anos, artigos relativos a este assunto. A pertinência do trabalho, descrita acima, enfatiza que, como educadores de saúde,

somos o pilar de sustentação para a manutenção de um gerenciamento de resíduos biológicos que estejam de acordo com o preconizado pela ANVISA.

Pretendemos que ao final dessa pesquisa possamos trazer subsídios teóricos para entender melhor o papel do Enfermeiro no contexto do Meio Ambiente. Sabe-se que na área da saúde há necessidade de se planejar nas Instituições, públicas ou privadas, as orientações quanto à formação de hábitos de higiene, alimentação, trabalho, vestuário, e aspectos relativos à cidadania.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, L. A. do; NADER FILHO A.; ROSSI JÚNIOR, O. D.; FERREIRA, F. L. A.; BARROS, L. S. S. Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 37, n. 4, 2003.
- AMORIM, C. 50 maneiras de cuidar da Terra. *Galileu*. n.150, p. 43-54, 2004.
- BERTÓI, J. M.; Reciclar é Preciso. *Ciência & Educação*. v.1, n.2, p.10-11, 1998.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria MS nº 1.469, de 29 de dezembro de 2000.
- BRASIL. Manual de Orientações Básicas PET. Manual de Orientações do Programa de Educação Tutorial. MEC/SESu/DEPEM, 2002.
- BRASIL. Manual de Orientações Básicas. Manual de Orientações do Programa de Educação Tutorial. MEC/SESu/DEPEM, 2006.
- COLAVITTI, F.; O que fazer com o lixo. *Galileu*. n.143, p.39-50, jun., 2003.
- IBGE. Estatísticas sobre o lixo no Brasil, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb/lixo_coletado/defaultlixo.shtm>. Acesso em: 10 de agosto de 2008.

DESSEN, M. A. Histórico do PET: Histórico do Programa. Disponível em: <http://www.em.ufop.br/petcivil/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=55>. Acesso em: 12 de agosto de 2009.

DIAS, G. F. Educação Ambiental – princípios e práticas. 9.ed., 2004.

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975.

IVANISSEVICH, A. Saber Fragmentado. Ciência Hoje, v. 34, n. 200, 2003.

MARTINS, S.V. Recuperação de matas ciliares. Viçosa: Aprenda fácil, 2001. Disponível: www.arvorebrasil.com.br/?pg=reflorestamento_mata_ciliar Acessado em: 28 de junho de 2005.

KRASILCHIK, M. Reformas e Realidade, o caso do ensino da ciência. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.14, n.1, 2000.

Ministério da Educação (MEC): Grupos PET. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12226&Itemid=86>. Acesso em: 12 de agosto de 2009.

NEVES, M. C. D.; HIDALGO, M. Reinventando a Graduação. Maringá: Massoni/SESu-MEC, 2005. 216 p.

RECICLOTECA. Centro de Informações sobre Reciclagem e Meio Ambiente, 2008. Disponível em: <<http://www.recicloteca.org.br/Default.asp?Editoria=4&SubEditoria=12>>. Acesso em: 6 de agosto de 2008.

SANTIN, D.A. A vegetação remanescente do município de Campinas (SP): mapeamento, caracterização fisionômica e florística, visando à conservação. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SANTOS, S. A. M; RUFFINO, P. H. P. Proposta do Programa de Educação Ambiental. O Estudo de Bacias Hidrográficas – uma estratégia para educação ambiental. 2 ed. 2003.

SILVA, N. da; NETO, R. C.; JUNQUIERA, V.C. A.; SILVEIRA, N. F. de A. Manual de métodos práticos de análise microbiológica da água. 1 ed. São Paulo: Editora Livraria Varela, 2005.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8 ed. São Paulo: Editora Artmed, 2005.

Trote Violento perde espaço para trote solidário. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u12472.shtml>>. Acesso em: 3 de dezembro de 2008.